

# Projeto URBISAmazônia

1ª REUNIÃO GERAL

21/11/2011

SKYPE

LOCAL: INPE AMAZÔNIA E  
CEDEPLAR

<b>COORDENAÇÃO DA REUNIÃO</b>	Ana Cláudia Cardoso (ITV DS),
<b>MOTIVO DA REUNIÃO</b>	Reunião geral de alinhamento, marco do início das atividades do projeto para as ações na <b>Macroescala</b>
<b>PESQUISADORES</b>	Claudio Almeida (INPE Amazônia), Edson Domingues (Cedeplar/UFMG).
<b>BOLSISTAS ESTUDANTES</b>	/ Claudia Nascimento (INPE Amazônia), Terciane Carvalho (Cedeplar)
<b>OBSERVADORES</b>	

## 1. PAUTA

1. Compartilhar informações técnicas (bases de dados), nivelar informações sobre tipo, formato de bancos de dados, variáveis, escala (se município, setor censitário, etc.) e data de coleta.

### Relato:

Edson informa que busca dados por microrregião. Como colocar a *terra* na Base de dados?

Cláudio informa que dispõe das *classes de uso da terra* por município. Edson responde que a equipe fará a agregação para as microrregiões.

Cláudio observa que as *áreas mapeadas são apenas as desflorestadas*, não são incluídas cerrado e savanas. Nos municípios onde há áreas de cerrado, essas áreas são consideradas de não floresta, e não foram cobertas pelo mapeamento.

Unidade da base de dados do INPE Amazônia: Km2 por município.

Durante a conversa Cláudio envia base de dados para Edson (planilha com as informações por município) e pede que o manuseio seja restrito à equipe do projeto. Informa que o levantamento é de 2008. Não há outras edições do levantamento disponíveis.

Edson: pergunta por dados de produção agrícola, ex: produto, valor, área de produção, etc., que ofereçam mais informações que a base de dados do IBGE. Cláudio responde que só conhece o Censo agropecuário (declaratório), e o material do **TerraClass** (INPE). Acrescenta que ouviu dizer que o IBGE planeja fazer uma atualização de dados do uso da Terra do projeto RADAM (mapeamento completo de uso da terra para o Brasil feito nos anos 1970).

Edson pergunta por dados de produção para agricultura (cultivos permanentes e temporários) se há algum produto relevante que o IBGE não apresente. Pede informação sobre valor da extração de madeira (volume é informado pelo IBGE – precisa saber o valor dessa produção, pessoal ocupado, impacto sobre o desmatamento). A informação está muito agregada.

Ana Cláudia lembrou de estudo realizado pelo IDESP sobre produtos não madeireiros, que pode ser conversado com Jorge Yared e Peter Toledo. Dali poderia se obter informações sobre valor da floresta em pé versus valor da madeira.

Edson pergunta se teríamos fontes que apontem projetos de exploração de empreendimentos futuros. Ana Cláudia sugere consulta a mapa de concessões de lavra no Estado, disponibilizado no website do CPRM. Outras alternativas seriam consultar a Secretaria de Indústria e Comércio do estado do Pará, a superintendência regional do CPRM, e a Fundação Vale (setor mais acessível da Vale).

Anúncios de investimento – como alternativa.

Edson também pediu informação sobre o PPA do Pará: há dado mais detalhado do que a versão do PPA disponível na internet? Há visão territorial na alocação de recursos? Há investimentos fortes para alguma região?

Ana Cláudia ficou de consultar o José Júlio Lima (ex-secretário responsável pelo PPA para obter respostas). Ana lembrou de outras fontes, como a Caixa Econômica Federal, que opera recursos

dos ministérios contratados para saneamento, habitação, etc, com os municípios e com o governo estadual. Claudio lembrou do Basa, e dos recursos do FNO que estão sob sua responsabilidade.

Edson lembrou do potencial de informações a ser obtido no Censo novo relacionadas a renda, local de trabalho. Esclarece que o modelo associa economia e trabalho (não usa muito população). População entra na hora de contabilizar potencial de consumo das famílias. Relações com migração: abordagem da migração econômica (fruto do crescimento das economias), remuneração média maior atrai população, algo que o modelo estima: resultado via emprego, crescimento alimentado por fluxo migratório. Caso dos barrageiros. Grandes investimentos em infra-estrutura.

**Edson fala da base empírica existente a partir de setores. Quando surge um novo setor (da economia) em uma região o MEGC não captura. Os setores são muito agregados. Ele depende de nossa informação para que as coisas apareçam no modelo.** O que depender de tendências tecnológicas dá para fazer. O açaí pode ser modelado como uma commodity por exemplo.

Conversa sobre o Açaí e trajetórias tecnológicas investigadas pela equipe do Chiquito. Qual o mercado mais importante: interno ou externo para que produtos? Para aumentar a competitividade é bom ampliar a troca com o mercado externo.

Existem estudos sobre crescimento do estado identificando áreas dinâmicas, estagnadas. Conversa sobre estudos federais, mas Edson pede estudos desenvolvidos na UFPA e outras instituições locais.

#### **Ações**

1. Fazer conversas com a Caixa e com o Basa sobre investimentos. Enviar planilha da GIDUR para o Edson. (Quem é o responsável??)
2. Organizar as questões levantadas pelo Edson (Miguel e Ana)

## 2. ENCAMINHAMENTOS

1. Envio de base de dados do INPE Amazônia para o Cedeplar (**realizado durante a reunião**)
2. Recuperar base de dados do estudo sobre produtos não madeireiros. Cláudio conversará com Peter em visita próxima a São José dos Campos (em 24/11). Outra conversa será feita com técnicos da Embrapa da área de floresta sobre valor da madeira.
3. Ana Cláudia enviará base de dados da Caixa, como amostra e entrará em contato com a Fundação Vale e o CPRM.
4. Será programada agenda entre Edson, Danilo e Chiquito para discussão de uma primeira versão do modelo, tendo em vista a desagregação de informações para municípios. Recuperação de investigação do Miguel e do Pedro (INPE SJC) sobre base de dados do Chiquito.
5. Terciane deverá passar alguns dias em Belém para fazer entrevistas e conferir dados antes de viajar para a Austrália em março (?) de 2012